CASAS DE MÃE-ESPERA

Cuidados salvam vida de mulheres e crianças

Notícias, Mulher, 22.10.2021, Pág. 02, Ed. nº 31.436

ANA RITA TENE

OS últimos dias de gestação, o parto e os primeiros minutos de vida do bebé tem-se mostrado cruciais para a sobrevivência materno-infantil, facto que motiva o investimento do sector da saúde no atendimento à mulher e à criança.

O parto assistido na unidade sanitária mostra-se uma medida eficaz para a redução das actuais taxas de mortalidade em crianças e mulheres durante a gravidez e parto. Para as mulheres que vivem longe das unidades sanitárias, as autoridades apostaram na construção de casas de mãe-espera, reduzindo a distância na hora dar à luz.

O distrito de Magude, na província de Maputo, também investiu em acções para a redução da mortalidade materno-infantil, através da provisão de cuidados a mulheres grávidas e crianças abaixo dos cinco anos.

O distrito dispõe de 10 casas de mãe-espera, edificadas nas unidades sanitárias existentes nos postos administrativos de Magude-sede, Mahele, Motaze, Panjane e Mapulanguene.

Casas de mãe-espera asseguram parto institucional em Magude

O acesso a este serviço obedece a alguns critérios, com destaque para a distância que a parturiente percorre para chegar à maternidade, bem como a possibilidade de ocorrerem complicações no parto.

A enfermeira de saúde materno-infantil no centro de saúde de Magude, Mércia Mathe, explica que os cuidados hospitalares têm evitado que muitas mães percam a vida ao dar à luz.

"Toda a mulher que vive longe do hospital pode vir até à casa de espera da mulher grávida, para aguardar pelo dia do parto. Por mês, recebemos dez mulheres vindas de bairros distantes da vila-sede de Magude e que não têm condições de transporte imediato", conta.

A profissional alerta para o risco de complicações por falta de assistência na hora do parto, incluindo hemorragias e asfixia do bebé, esta última com impacto na sobrevivência e desenvolvimento da criança.

"Existe um risco da gestante desenvolver problemas de hemorragia pós-parto ou o bebé ter complicações por falta de assistência nos primeiros minutos de vida. É, por isso, importante que as mulheres venham à casa de mãe-espera para serem atendidas condignamente", sublinhou.

Outra complicação possível é a subida da pressão arterial, que atingindo valores anormais, poderá levar a morte da mãe ou do bebé. Por exemplo, Latifa Reginaldo, 27 anos, residente em Mawandla, ficou três semanas sob cuidados médicos por causa de hipertensão arterial.

A gestante chegou ao hospital com dores uterinas e a pressão arterial mostrou que havia risco de uma pré-eclâmpsia, tendo sido internada para monitoria na unidade sanitária.

Latifa conta que com o apoio das enfermeiras a sua pressão ficou controlada. "Eu não estava a descansar o suficiente em casa, mas agora me sinto melhor e pronta para ter o bebé", disse.

Reduzir a distância

AS longas distâncias percorridas pelas utentes para aceder a um posto médico constituem uma das causas pelas quais algumas mulheres optam por permanecer em casa, onde acabam tendo parto inseguro e sem a devida assistência. Nem todas as mulheres podem, na altura em que se aproxima o parto, caminhar até à maternidade mais próxima de casa. Salmina Braz é uma jovem de 26 anos, residente na localidade de Ricatlhane, que conseguiu ir ao centro de saúde quando já estava em serviço de parto.

A parturiente teve que ficar internada sob os cuidados das enfermeiras de saúde materno-infantil, porque o colo uterino apresentava sinais de ruptura e o seu parto podia acontecer a qualquer momento.

Em conversa com o "Notícias", conta que a distância entre a sua casa e a unidade sanitária é de mais de 10 quilómetros, longa demais para ela, tendo em conta o estado em que se encontrava.

Já Yula Fariza, 19 anos e mãe de primeira viagem, está na casa de mãe-espera, depois que chegou ao Centro de Saúde de Magude com dores de parto, ruptura da bolsa de água e sangramento.

A jovem, que ainda vive com os pais, explica que ficar na casa de espera da mulher grávida é melhor oportunidade.

"Tenho que ficar para que as enfermeiras façam o acompanhamento. Tudo que penso neste momento é ter o meu bebé nos braços, vê-lo crescer e regressar à escola para frequentar o ensino superior", afirmou.

Salmina Braz é uma das gestantes que procurou os cuidados de saúde antes que fosse tarde

Salmina Braz é uma das gestantes que procurou os cuidados de saúde antes que fosse tarde

Multíparas com maior risco de ter complicações

Problemas de hipertensão levaram ao internamento de Latifa Reginaldo

AS mulheres que tiveram muitas gestações, com problemas de hipertensão e histórico de hemorragias têm maior risco de desenvolver complicações durante o parto, daí a necessidade de intervenções para salvar a mãe e a criança.

No Centro de Saúde de Magude, por exemplo, pelo menos cinco parturientes são referidas para cuidados especializados devido a problemas no parto. As hemorragias, as eclâmpsias e pré-eclâmpsias estão entre as principais causas da referência para unidades sanitárias especializadas.

A enfermeira Mércia Mathe explica que as complicações podem ser evitadas se a mulher participar nas consultas pré-natais e realizar exames de despiste de doenças que possam comprometer a sobrevivência do seu bebé.

Para Mathe, é preciso que as mulheres cuja pressão arterial apresenta valores anormais procurem cuidados dos profissionais de saúde.

"Quando a mulher chega à unidade sanitária para a consulta pré-natal, procuramos o seu historial sobre as gravidezes anteriores, como forma de evitar que possa haver complicações na actual gestação", explica.

Segundo enfermeira Mathe, mulheres que tiveram mais de quatro gravidezes, com partos à cesariana nos nascimentos anteriores ou com episódios de aborto recorrente têm maior probabilidade de desenvolver complicações no parto.

Explica que é na consulta pré-natal onde as futuras mães recebem aconselhamento de como proceder e se cuidar quando tiverem sintomas de pressão arterial, dores na região do baixo ventre e outros.

"Aconselhamos a repousar, beber muita água. Existem alguns sintomas que a mulher pode apresentar e que são sinal de uma pré-eclâmpsia. Ela pode vir a se queixar de dor de cabeça forte e visão turva ou ainda apresentar tonturas, são estes sinais de que algo não está bem", acrescentou.

Consulta pré-natal rastreia e detecta doenças na gestação

A CONSULTA pré-natal constitui a intervenção de saúde pública bem-sucedida e eficaz, em termos de custos, por contribuir para a redução da mortalidade materna e melhorar a saúde da mulher e do bebé.

A enfermeira de saúde materno-infantil, Mércia Mathe, afirma que os centros de saúde fornecem cuidados essenciais para a mulher e o bebé, ao mesmo tempo que dão um diagnóstico presuntivo de possíveis complicações. A medição do peso, pressão arterial, auscultação do foco dos batimentos cardíacos do feto e avaliação da altura da barriga permite aos profissionais de saúde descartar mal-formações e avaliar a evolução gestacional.

"Através da apalpação e audição dos batimentos podemos perceber se se trata ou não de uma gestação de gémeos e se o bebé está na posição correcta. Há barrigas grandes para idade da gestação e este exercício nos ajuda a fazer o pré-diagnóstico", diz.

Entretanto, a enfermeira refere que este diagnóstico deve ser confirmado por ecografia ou outros exames especializados, nos hospitais de referência. Explica que nas consultas pré-natais, as mulheres são informadas sobre a importância de ter o parto na maternidade e "fazemos acompanhamento de outras doenças como a hipertensão".

"Este trabalho que é feito no centro de saúde dá-nos um diagnóstico presuntivo que deve ser confirmado através de ecografia. Os outros exames ajudam a clarificar se é um baixo crescimento ou se houve falhas na contagem da gestação", acrescentou.

Mércia Mathe, enfermeira de saúde materno-infantil